

**“Amy, flashes de vida e morte”<sup>1</sup>**  
Bruna Regina Maciel RIBEIRO<sup>2</sup>  
Tainara Léia GRIESANG<sup>3</sup>  
Pedro Pinto de OLIVEIRA<sup>4</sup>  
**Universidade Federal de Mato Grosso**

### **Resumo**

O presente texto apresenta uma análise, a partir do paradigma relacional da comunicação, sobre a trajetória de vida e morte da cantora e compositora Amy Winehouse. Ela foi considerada, pela mídia especializada, como a maior cantora de blues e soul da sua geração - suas músicas & letras tinham uma composição intensa e natural sem se importar com a técnica. O seu estilo de vida privada, tornada pública também por iniciativa própria, foi algo que sempre atraiu a atenção da imprensa sensacionalista, desde seu relacionamento conturbado com o álcool e as drogas ao casamento impetuoso e autodestrutivo. Buscamos refletir como a mídia enquadrou a imagem da artista britânica. Como procedimentos metodológicos, selecionamos o enquadramento dado à celebridade no documentário “Amy” e em duas matérias jornalísticas.

**Palavras-chave:** Comunicação; Mídia; Celebridade; Imagem Pública; Performance.

### **Introdução**

Desde muito tempo a sociedade já criava seus ídolos/heróis, hoje conhecidas como celebridades que nos interpelam e acabamos criando laços de afeto ou nós de ódio em relação às figuras públicas. Estas estrelas que se consolidam através da mídia na qual auxiliam no processo de criação da imagem destas celebridades que acabam ganhando notoriedade a partir dos processos midiáticos que indivíduos trazem consigo. Deste modo, as estrelas ocupam um lugar neste universo de visibilidade na sociedade midiaticizada. Neste trabalho abordaremos de uma em "especial" - o desejo de distinção das celebridades - pela performance artística e pela vida pessoal assumida por ela e enquadrada pela mídia como sendo vida pública.

A cantora britânica Amy Jade Winehouse, conhecida pelo seu poderoso e profundo contralto vocal e por sua mistura eclética de gêneros musicais, como todos já sabiam, ela dividia a vida com as câmeras e as drogas. Sua vida controversa – que servia como inspiração para suas composições –, entretanto, sempre fora bastante noticiada pela mídia britânica.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 19 a 21 de maio de 2016

<sup>2</sup> Bruna Regina Maciel Ribeiro. Estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 4º Semestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: brunamaciel81@gmail.com

<sup>3</sup> Tainara Léia Griesang. Estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 3º Semestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: tainaragriesang@hotmail.com

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: ppo@terra.com.br

Tendo que lidar com um estilo de vida junkie<sup>5</sup>, tentaremos delinear os caminhos encontrados pela mídia para tratar da problemática vida da artista.

Este trabalho discute, portanto, como a mídia enquadrou a cantora britânica Amy Winehouse em vida e na sua morte e o seu envolvimento excessivo com álcool e drogas e a sua luta para superá-lo foi o principal objeto de atenção da mídia. Assim, com base nos conceitos operadores da performance, enquadramento e valores devido a repercussão das notícias relacionadas à cantora, fizemos uma análise da atuação de Amy com os veículos de comunicação.

Organizado em três tópicos centrais, primeiro discutimos as noções de celebridade e performance como base teórica, depois quem foi Amy Winehouse, com base no documentário “Amy” e duas matérias jornalísticas selecionadas a respeito da cantora, analisamos pontualmente as teorias nas situações mediadas.

### **Fundamentação teórica**

Sabemos que a definição de celebridade se dá por quem possui características ilustres. Hoje com o avanço das tecnologias, juntamente das redes sociais o fenômeno ganhou forças, acelerando o processo do surgimento das celebridades e as tornando cada vez mais temporárias. Deste modo existem distinções, como aquelas celebridades notórias de brilho fugaz, outras que mesmo com as novas atualidades ainda continuam presentes nas grandes mídias, consideradas longevas.

Deste modo o nosso objeto empírico, a cantora Amy Winehouse, é uma celebridade longeva que conquistou milhares de fãs por todo mundo com suas músicas e com seu próprio estilo de ser e vestir, mesmo após a sua morte ainda causa holofotes na mídia britânica ganhando destaque em capas de jornais e revistas.

Assim, para a autora Cristiane Zovin (2010) celebridades são exclusivamente indivíduos selecionados que impulsionam a vinculação de grupos sociais por consequência da imagem que sustentam. Segundo Oliveira (2014, p. 114) o conceito de celebridade pode ser retratado como a “atribuição de status glamouroso ou notório a um indivíduo dentro da esfera pública no atual regime de visibilidade midiática”. No entanto, para Pena (2006, p. 153), “as celebridades são as estrelas do cotidiano, o eu espetacularizado”. Contudo, Simões (2013) defende que, a palavra celebridade é utilizada atualmente para denominar as figuras públicas que obtêm fama. Para a autora

---

<sup>5</sup> Termo comum para definir viciados em drogas principalmente a heroína.

A partir das origens do termo, podemos definir a celebridade como uma pessoa famosa e singular, reconhecida por um público e cuja fama pode variar conforme os “sentimentos humanos”, ou seja, segundo as impressões do público que a reconhece. Assim, algumas celebridades povoam o cenário social de forma fugaz, enquanto outras podem aí permanecer de modo perene (SIMÕES, 2013, p. 106).

Dessa forma, podemos entender que celebridades desempenham um papel na sociedade a fim de serem notadas e reproduzidas por outros atores sociais. Para Oliveira (2014, p. 114) “a personalidade pública em regime de visibilidade midiática ganha o status de celebridade”. Logo, segundo Pena (2006, p. 153) “a exposição da intimidade é uma das principais estratégias de sobrevivência das celebridades”. Isto é, através das redes sociais e dos sites e programas de televisão sensacionalistas, as celebridades se exibem, expondo não apenas sua opinião sobre um determinado assunto, mas também, as roupas e acessórios que os acompanham no cotidiano. Para Simões (2013, p. 110) “as pessoas famosas se tornam onipresentes na vida cotidiana”. E assim, o dia-a-dia deste sujeito circula pela mídia como uma espécie de biografia do mesmo. Logo, para Simões, a mídia produz a biografia destes sujeitos:

Ao descrever e narrar as ocorrências que edificam a vida das celebridades, assim como ao interpelar o público a se posicionar em relação a elas, à mídia atua nesse processo de individuação dos acontecimentos que ordenam a vida das figuras públicas. Nesse processo, a mídia participa, cotidianamente, da construção de biografias das figuras públicas, ou seja, produz relatos de vida em relação a inúmeros acontecimentos que constroem a trajetória de tais personalidades. [...] É dessa maneira que se pode refletir sobre as biografias das celebridades escritas pela mídia: como narrativas heterogêneas, múltiplas, construídas a partir de fragmentos de discursos instaurados em dispositivos diversos (SIMÕES, 2012, p. 412).

E assim, as celebridades se convertem, ainda, na “alegria do marketing”. Ou seja, a união entre o produto e a celebridade é revertida em lucro para os anunciantes da marca. Acerca disso, Torres (2011, p.19) aponta que “o marketing procura primeiro saber o que as pessoas querem e depois oferece-lhes; é a reciprocidade”. Isso posto, para Zovin a celebridade, portanto, é “uma falsa eclosão de luz, ou seja, uma pseudoepifania” (2010, p. 19) que, por sua influência, atua no imaginário como agente sedução para comercializar os produtos que expõe. Pena (2006) defende que, a plateia que consome estas celebridades deseja mais do que se identificar, o sujeito se enxerga figura da estrela instantânea. E, desta maneira, segundo o autor, “a mídia produz celebridades para poder realimentar-se delas a cada instante em um movimento cíclico e ininterrupto” (PENA, 2006, p. 148). As celebridades contemporâneas fazem da internet o seu palco de exposição. Logo, a intimidade

é a moeda de troca para se tornar uma celebridade e, a internet e as redes sociais têm grande participação neste fenômeno. Para Herschmann e Pereira

A internet é o meio onde se constroem as celebridades específicas deste tipo de ambiente. Lá, essas celebridades alcançam a visibilidade, ampliam os laços da comunidade de consumidores e de fãs. É ainda nesses espaços que as celebridades podem estabelecer uma relação menos desigual com seus fãs. A internet é hoje um grande laboratório para se experimentar construções e desconstruções (HERSCHMAN e PEREIRA, 2003, p. 53).

Contudo, vale à pena reiterar que existem tipos distintos de celebridades. Isto é, esses sujeitos adentram ao nosso cotidiano das mais variadas formas. Entre polêmicas, desfiles de carnaval e reality show. Logo, ao passar os “15 minutos” de fama destes sujeitos, eles desaparecem. Porém, existem também aquelas celebridades que permanecem de modo perene em nosso cotidiano, como por exemplo, os cantores que gostamos de ouvir, que, como uma espécie de ritual diário entra em nossas casas todos os dias. Para Oliveira (2014) devemos destacar dois contextos para observar uma personalidade pública. O primeiro é que existem diferentes esferas de “personalidades públicas”, logo, possuem também diferentes tipos de inserção social. E o segundo, é que, seguindo a definição da “nova visibilidade midiática” (2014, p.114), é que a celebridade se refere à configuração da sociedade contemporânea, ao processo de midiatização (OLIVEIRA, 2014, p.114).

Assim sendo, segundo Simões (2013, p. 112) “as personalidades do campo do entretenimento ocupam um espaço central na mídia”. Oliveira (2014) também defende que atualmente a celebridade desempenha um papel central na mídia. Segundo o autor a celebridade com sujeitos comuns provocando nestes sujeitos sentimentos positivos ou negativos. Ou seja, simpatia ou rejeição. E essas impressões são capturadas a partir da performance que a celebridade desempenha na mídia. Mas, afinal, o que é performance?

Segundo Sibilia, performance é um espetáculo artístico, como teatro, música ou artes visuais. A autora define que performar é “uma ação praticada por alguém que considera estar realizando uma performance, e cujo público assim o vivencia” (2015, p.354). Sibilia (2015) aponta que com o tempo o conceito foi estendido para além do contexto artístico. Assim, para a autora, atualmente, quando falamos de performance estamos nos referindo a particularidade de um sujeito no que se refere à competência em um determinado aspecto, como também, espetacularização da vida cotidiana.

Ou seja, performar é como atuar na vida real, dosar ações e atitudes para aqueles que nos assistem. E, no aspecto contemporâneo assistir não é uma exclusividade apenas daqueles que faz parte do círculo social do sujeito performático. Isso porque, a vitrine para tal ação é a

mídia, isto é, redes sociais, internet e televisão. Dessa forma, o sujeito performático, segundo Sibilia (2015, p.359), “só existe enquanto observado”. Logo, este sujeito apenas exibirá a sua “biografia cotidiana” se esta for acessada por alguém. Ou seja, para ser considerada celebridade o sujeito necessita de fãs que se alimente dele.

### Procedimentos metodológicos

O objetivo principal é analisar o enquadramento da cantora conformado pela mídia, proporcionado pela comunicação, com intuito de analisar qual é a performance de Amy diante da imprensa no desenrolar dos acontecimentos. Para que isto fosse feito, foram selecionados alguns enquadramentos de momentos da vida e morte da artista britânica, o documentário “Amy” e duas matérias de jornais online. “A história que não queriam contar de Amy Winehouse”<sup>6</sup> e “Ex-marido de Amy Winehouse diz que transformou cantora em uma viciada em drogas”<sup>6</sup>. Por tanto, selecionamos o *corpus* em função de dois critérios definidos por nós. O primeiro a diferença de textos, um audiovisual e dois verbais. O segundo critério fomos movidas pela ideia, também, da distinção dos olhares: um material “extra”, uma abordagem fílmica documental, e uma abordagem do cotidiano da mídia especializada no tratamento das celebridades.

Esses pontos serão descritos no decorrer da análise sobre a celebridade diante do enquadramento dado pela mídia. Ao explorar os diversos enquadramentos, observa-se a performance da cantora britânica em vários momentos, tendo assim que suas reações se dava de maneiras diferentes em dias distintos e após acontecimentos desiguais.

Na sequência dos procedimentos metodológicos para o recorte do objeto empírico, classificamos duas categorias que orientaram a nossa discussão neste trabalho.

- Amy, celebridade
  - Na qual discutiremos a trajetória da cantora junto com o seus envolvimento com álcool e drogas até a sua morte.
- Performance Amy Winehouse
  - Análise de alguns momentos do documentário “Amy”:

|                 |                                 |
|-----------------|---------------------------------|
| Título          | Amy                             |
| Ano de produção | 2015                            |
| Direção         | Asif Kapadia                    |
| Estreia         | 26 de setembro de 2015 (Brasil) |
| Duração         | 127 minutos                     |

<sup>6</sup> Texto disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/ex-marido-de-amy-winehouse-diz-que-transformou-cantora-em-uma-viciada-em-drogas->

|                |  |
|----------------|--|
| Gênero         | Biografia; Documentário;<br>Musical.   |
| País de origem | Estados Unidos da América;<br>Reino Unido da Grã-Bretanha e<br>Irlanda do Norte. |

Descrição da ficha técnica do documentário disponível na Netflix<sup>7</sup>.

- Análise de duas matérias jornalística a respeito da cantora:

“Ex-marido de Amy Winehouse diz que transformou cantora em uma viciada em drogas” publicada no dia 01 de dezembro de 2008 às 11h59 pelo veículo Gazeta do Povo.

“A história que não queriam contar de Amy Winehouse” publicada no dia 28 de abril de 2015 às 20h43 pelo veículo El País com autoria de Barbara Celis.

Assim, desenvolveremos os pontos acima citados no decorrer do artigo.

### **Amy, a trajetória da figura pública**

Tratamos inicialmente de uma revisão biográfica sobre a cantora, principalmente do enquadramento dado a artista pelos veículos de comunicação. Assim, selecionamos duas matérias em que contam a trajetória da cantora desde quando começou até o momento de sua morte. Tais sites de entretenimento em que fizeram uma reportagem especial sobre a cantora, a Revista Quem<sup>8</sup> e o site M de Mulher da editora Abril<sup>9</sup>.

A cantora e compositora britânica que pairou os jornais britânicos e vendeu mais de cinco milhões de discos, Amy Jade Winehouse nasceu no dia 14 de Setembro de 1983 em Londres. Desde sua infância Amy já tinha contato com o mundo musical, já que boa parte dos seus tios eram músicos profissionais de Jazz. Além disso, seu pai tinha o costume de cantar junto com ela clássicos de Frank Sinatra, tornando sua paixão pela música cada vez mais evidente. Durante a sua juventude compõe suas primeiras canções e começa se apresentar em pubs de Londres para poder ajudar a família financeiramente.

A primeira aparição da artista no cenário musical britânico foi em 2003, quando a cantora lança o álbum “*Frank*”. O disco foi bem recebido pelos críticos e sua voz foi comparada a de grandes cantoras do jazz, todas as canções foram escritas por Amy, embora inicialmente não alcançasse o sucesso almejado. Apenas em 2005, com o lançamento do seu segundo álbum que Winehouse inicia uma turnê com uma série de concertos no Reino Unido e, posteriormente, torna pública a sua dependência do álcool.

<sup>7</sup> <https://www.netflix.com/br/>

<sup>8</sup> <http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI251469-9531,00-AMY+WINEHOUSE.html>

<sup>9</sup> <http://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/m-trends/amy-winehouse-veja-a-trajetoria-da-cantora#2>

Segundo a Revista Quem a imprensa volta a olhar pra Amy Winehouse quando ela lança o seu segundo álbum, “*Back to Black*”, em Outubro de 2006. Neste período a cantora chama atenção da mídia devido a sua drástica perda de peso e a mudança de visual acompanhado por uma maquiagem pesada e a dependência do álcool e das drogas se torna manchete nos principais veículos de comunicação.

O fim do relacionamento da cantora foi a grande inspiração para a criação do álbum “*Back To Black*”, as letras do disco falam da relação da artista com o marido. Em 2006 e 2007 inicia uma nova turnê mundial, mas suas performances ao vivo acabam sendo tumultuadas devido ao abuso de álcool e drogas. No mesmo momento em que a vida conturbada da cantora era discutida nos principais jornais, canções como “*Rehab, You know I’m no Good e Back To Black*” dominavam as paradas musicais. O álbum de Amy atingia o primeiro lugar em vários lugares do mundo, mas os olhos da imprensa estavam voltados para a trágica vida da cantora, que neste período sofre a sua primeira overdose de heroína, cocaína, ecstasy, ketamina e álcool, e todos os shows são cancelados.

Durante o EMA<sup>10</sup> 2007, Amy recebeu um prêmio surpresa: foi feita uma votação entre artista de mais destaque nesse ano para saber qual artista que merecia ganhar, tendo sido Amy a mais votada. Apesar de ter apenas dois álbuns de estúdio, Amy Winehouse teve “*Rehab*” eleita pelos críticos do segmento uma das músicas mais influentes da década 2000/2009, e também sendo uma das mais regravada da história.

O álbum *Back to Black* atingiu grande sucesso comercial, sendo o disco mais vendido de 2007 e com mais de oito milhões de cópias vendidas no mundo inteiro até o primeiro semestre de 2008 e 13 milhões de cópias vendidas até 2010. E em agosto de 2011 “*Back to Black*” foi o álbum mais vendido do século XXI.

O ano de 2008 para a cantora foi totalmente drástico, pois a mesma fica afastada dos palcos por sérios problemas de saúde e principalmente pelas drogas. Em fevereiro a cantora sofre enfisema pulmonar e começa a fazer tratamento à base de medicamentos e dieta equilibrada. Após esse período Amy passa a ficar mais dependentes do álcool, em uma das suas apresentações em um festival de Jazz em Santa Luzia a cantora sobe ao palco, mas, esquece todas as letras de suas canções e é considerada pelo público como “*decepcionante*”.

Em setembro de 2009 a cantora lança sua própria gravadora chamada “*Lioness Records*”, neste mesmo período se divorcia de Blake Filder devido acusação de infidelidade

---

<sup>10</sup> MTV Europe Music Awards é uma premiação de música, que ocorre anualmente para celebrar os artistas, músicas e videoclipes mais populares na Europa.



contra a cantora. Após um longo tempo longe dos holofotes, Amy retornou aos tabloides em janeiro de 2011 quando se apresenta para o público em uma turnê com cinco shows no Brasil, nessa época a cantora afirma não usar drogas desde o ano anterior, no entanto em um concerto realizado em Dubai em fevereiro a imprensa classifica a artista como *"cansada, distraída e incoerente"*.

Em maio do mesmo ano Winehouse é internada em uma clínica de reabilitação, mas o tratamento só dura uma semana. Em junho de 2011 Winehouse começa sua turnê de verão europeia com um concerto em Belgrado onde a mídia da Servia pública a ocorrência de que a cantora havia subido no palco completamente bêbada. Perante a este cenário Amy Winehouse cancela toda sua turnê europeia e sua última aparição pública a menos de uma semana antes da morte, quando ela subiu ao palco para apoiar sua sobrinha Dionne Bromfield que realizava um show em Camden. No dia 23 de julho de 2011, Amy Winehouse é encontrada morta em sua casa, devido a uma intoxicação alcoólica.

### **Análise dos achados**

Quatro anos após uma morte prematura, a cantora britânica Amy Winehouse ganhou um documentário completo com os momentos mais marcantes de sua carreira. O documentário “Amy” foi realizado pelo diretor Asif Kapadia, que retrata a vida e a morte da cantora e compositora britânica Amy Winehouse, lançado no dia três de julho de 2015 nos Estados Unidos, o qual recebeu o Óscar no ano de 2016, trazendo novamente a discussão sobre a pop star para o mundo.

Assim, dentre os valores achados na construção dos sentidos pelo enquadramento da mídia, destacamos os mais relevantes para a reflexão.

### **Performance vocal, a expressão da artista**

A cantora que ficou conhecida por sua performance diante ao palco, acompanhado por seu poderoso contralto vocal e suas misturas de gêneros musicais e pela a sua vida conturbada, devido ao seu comportamento desequilibrado em razão aos problemas com álcool e drogas.

O filme, que usa imagens gravadas por amigos, empresários e pela própria cantora, mostra o começo da carreira da artista. No começo da narrativa notamos que Amy queria apenas cantar e já trazia consigo alguns problemas com a sua personalidade, mas como ainda não tinha obtido a fama, conseguia manter uma vida normal.



Percebe-se que a cantora tinha uma personalidade dependente das ocorrências ao seu redor como, homens, música e as drogas, no começo nessa ordem e depois tudo isso ao mesmo tempo. Amy Winehouse que sempre buscou ser a pessoa que era e ter uma vida normal, mesmo depois da fama, proporcionando a atenção a todos, inclusive atender aqueles a sua volta, principalmente paparazzi, posando para fotos.

Em 2008, na cerimônia do Grammy,<sup>11</sup> no qual a cantora não esteve presente e teve que se apresentar-se ao vivo via satélite, por está impedida de entrar nos Estados Unidos, o que não evitou que ela ganhasse cinco Grammys por seu álbum, “Black to Black”. Winehouse ganhou os prêmios de gravação do ano, melhor artista revelação, melhor álbum pop com vocais, música do ano (Rehab) e melhor performance vocal feminina.

A cantora já era a Amy de “Rehab” e estava no auge de sua fama, já enfrentava problemas com álcool e as drogas, mas agia com a mesma inocência do começo da carreira. Ao ser anunciada vencedora dos prêmios, a cantora recebe a notícia em “choque”, ela olhava para o telão, que mostrava as imagens do local em que estava acontecendo o Grammy, e não acreditava. Ficou paralisada por alguns segundos, observando aquela cena, como se não estivesse acontecendo. Depois de uns quatro ou cinco segundos, daqueles que parecem uma eternidade, ela se vira para a banda, corre ao encontro deles e comemora.

Nesta cena, vemos a Amy Jade Winehouse, tem um jeito, tocante e singelo, ela já era a cantora número um do mundo e se recusava pensar na ideia de ser famosa, pois, não desejava isso. Winehouse compunha para expressar-se, não para obter fama. Em uma de suas entrevistas a cantora diz que “Se eu acreditasse que sou famosa, acho que eu me matava. Porque é assustador, entende? É muito assustador”.

### **A “dramatização” da vida da artista na narrativa midiática**

A exposição da mídia e a procura continua dos fãs, fez com que a cantora perdesse o equilíbrio por muitas vezes, por conta dos acontecimentos pessoais decorrente do envolvimento com as drogas e o álcool.

Amy Winehouse foi descoberta por produtores musicais ainda na adolescência. Aos 17 anos de idade a cantora possuía um estilo próprio com uma voz marcante e inconfundível. Contudo, sua fama veio a atingir o auge em 2006 com o álbum “Back to Black”. Todos queriam vê-la, saber sobre, fotografa-la, ouvi-la. Amy era famosa em todos os lugares da cidade e países.

---

<sup>11</sup> Prêmio da indústria musical mundial, presenteado anualmente pela National Academy of Recording Arts and Sciences dos Estados Unido.

Já havia aquela atmosfera de celebridade em torno do álbum “Back To Black”, o disco foi fundamental para a carreira da artista que obteve sucesso crítico e comercial e alcançou as posições mais elevadas no ranking internacional, tendo atingido o número um em 23 países. Desse trabalho, foram retirados seis singles, sendo "Rehab" o mais bem-sucedido, com a letra “They tried to make me go to rehab, but I said, no, no, no”. Foi com esta música que a cantora ganhou destaque. “Back to Black” vendeu seis milhões de cópias e foi o disco mais vendido de 2007.

### **O uso de drogas e álcool como estilo de vida da celebridade**

Segundo a narrativa construída no enquadramento do documentário, foi a partir da fama que os problemas vieram à tona. A partir do cenário que a envolve com o álcool e as drogas, Amy começa a ganhar visibilidade dos veículos de comunicação e acaba virando alvo principal da imprensa e paparazzi. Os envolvimento com tais era o que mais chamava atenção dos flashes.

### **As tensões do cotidiano da fama**

Assim, Winehouse foi aos poucos, perdendo sua privacidade a frente dos flashes, que já se encontravam por toda parte onde ela estivesse. Segundo o documentário “Amy”, após seu casamento com Blake Fielder-Civil, a cantora alterou seu estilo de vida e passou a experimentar outras drogas e ingeri-las com diversas bebidas alcólicas, o que, aos poucos, foi deixando a desabilitada.

Após Blake ser internado para reabilitação, admitiu - em entrevista ao jornal “*News of the world*” que foi reproduzida pelo veículo Gazeta do Povo em 2008, antes mesmo da morte da cantora - ter influenciado fortemente a compositora britânica no uso de drogas, como heroína e cocaína. “Eu a arrastei para isto e sem mim, não há dúvida, ela nunca teria seguido este caminho” relata Blake.

O ex-marido sempre fora usuário de drogas de porte maior e teria sido preso por consequência da relação com tais. Assim, com a constante convivência entre heroína cocaína e Fielder-Civil, Amy não se conteve para uso destas. Apaixonada pelo ex-marido, a cantora costumava segui-lo a cada passo, até mesmo drogada. Blake contou ao jornal que, quando estavam drogados, era comum cortarem seus braços. Winehouse o via sangrando e fazia o mesmo, por amor. “Estava lá quando ela teve sua primeira overdose. Ainda fico louco quando me lembro disso. Estávamos há vários dias usando drogas sem parar. [...] É de cortar o

coração ver alguém que você ama mais que a você mesmo, podendo morrer na sua frente" relata o ex-marido ao jornal.

Segundo a narrativa apresentada pelo documentário, o declínio da compositora começa quando tem a sua primeira overdose, pelo excesso de cocaína, heroína, crack e álcool em seu sangue o médico surpreende-se por ela não ter entrado em coma.

Amy escapou, mas permanecia muito frágil. Foi então, que o circo se armou novamente. Câmeras estavam armadas por todas as partes. Foi em questão de instantes que o hotel em que Winehouse e sua família estavam, após sair do hospital, lotou pela imprensa. Todos continuavam querendo saber sobre a celebridade e os acontecimentos de sua vida pessoal.

### **As câmeras dobraram, a cada piscada, era um flash**

Neste instante o enquadramento dado pela mídia com um sentido de dramatização, a performance da compositora começou a se alterar. Os problemas pessoais começaram a chegar aos palcos, Winehouse seguia deixando a pose em frente às câmeras e passava a se irritar pela falta de privacidade e por diversas vezes, veio a reagir à constante insistência dos paparazzis, com agressões e confusões.

### **A memória da celebridade**

Dos dados selecionados, nota-se que a mídia representa neles, a cantora britânica que morreu aos vinte e sete anos de idade por conta de seu envolvimento com as drogas e o álcool. A precoce morte deu a ela o último aspecto que faltava para torná-la estrela memorável.

Segundo a narrativa apresentada pelo veículo de comunicação “*El País do Brasil*”, a brilhante artista está entre outros tantos que morreram com 27 anos de idade. Apesar do conhecimento sobre o envolvimento com o álcool e as drogas, a morte da pop star britânica não deixou de causar impacto. Parte mais recente do clube dos 27, também juntou-se a Janis Joplin, Jimmy Hendrix e Jim Morrison. Amy fez com que *para sempre clube 27*<sup>12</sup> volta-se a ser comentado pela mídia, despertando indignidade e lembrando fatos que desabilitam jovens artistas aos 27 anos.

Ainda a partir do enquadramento da celebridade a mídia nos apresenta a Winehouse que permanecerá sendo lembrada como todos que viveram rápido e morreram jovens, no auge do sucesso. Apesar de sua morte e da sua carreira relacionada a um drama não distante da realidade, a imagem ainda permanece fortemente ilustrada nas principais manchetes britânicas e isso tem como motivo a causa de sua morte. “Quase quatro anos depois de morrer por

---

<sup>12</sup> Clube 27 é um grupo de músicos do Rock ou blues influentes que morreram aos 27 anos de idade

ingerir álcool demais, seu nome regressa às primeiras páginas britânicas no que promete ser outra longa novela.” (CELIS, 2015. Site EL PAIS).

Amy Winehouse enfrentou vários problemas na sua vida privada, incluindo a batalha contra a dependência de drogas que foi a sombra sobre o sucesso da cantora, mas o que ganhou grande destaque nos meios de comunicação. Durante documentário “Amy”, podem-se perceber tais fatos. Primeiro, uma jovem calma, que amava a música e não desejava a fama, apenas gostava de compor e cantar. Segundo as imagens gravadas em vida relatam a imagem de Winehouse, quem ela realmente era. Porém, as drogas, o álcool e o amor, fizeram-na mudar. Amy Jade Winehouse, já não tinha mais forças para lutar por si, perdia a paciência frequentemente. Desabilitada, apenas desejava a privacidade e a calma que fotógrafos, paparazzis e jornalistas, não a proporcionavam mais.

O estilo de vida da cantora britânica foi algo que sempre atraiu a atenção da imprensa sensacionalista, desde seu relacionamento conturbado com o álcool e as drogas ao casamento impetuoso e autodestrutivo. Observa-se que Winehouse não passou de um objeto da imprensa durante toda a sua carreira, principalmente por seus problemas pessoais que era o grande foco dos veículos de comunicação, a consequência dessa perseguição é o desejo do público em saber sobre os acontecimentos.

Assim o grande poder dos meios de comunicação, quando utilizam da imagem pública da cantora para fazer o que bem entende, por sua vez a comunicação está condicionada a seguir as regras básicas que a ética sugere, seja por senso comum ou por leis e normas. Portanto, o jornalista como detentor dessas informações, é expressamente responsável em ser um dos primeiros a cumprir com esse dever, tendo consciência daquilo que vai ser noticiado, pois pode levar a sociedade a formar uma opinião contrária a respeito.

### **Considerações finais**

Amy Jade Winehouse lutou diversas vezes contra as drogas, o álcool, o amor e a mídia. As mesmas câmeras que a consagraram também mostraram, passo a passo sua derrota, sem nenhuma piedade. Dentre todos os momentos apresentados, Amy foi objeto principal de atenção da mídia e dos paparazzis. Os principais acontecimentos enquadrados pela mídia envolviam-na com as drogas, o álcool e Blake Fielder-Civil, era essa a imagem, que a mídia apresentava em sua maioria. A cantora que sempre buscou proporcionar atenção a todos os fãs e os meios de comunicação. Fugia do conceito de celebridade nas quais geralmente, apresentam-se de longe evitando contato próximo com tais.

Entretanto, a performance da compositora, com o passar do tempo e no desenrolar dos acontecimentos de sua vida pessoal, passa a se alterar. Por vezes, Winehouse vinha agredir fotógrafos que há importunavam. Ao longo de sua carreira, Amy deixou claro que não conseguia suportar a pressão de ser uma celebridade mundial, e sempre buscou fugir o máximo desta caça continua dos paparazzis por ela. Contudo, a pop star que morreu precocemente, no auge de sua fama, tornou-se uma estrela memorável por consequência do seu talento incontestável e por seu envolvimento explícitos com as drogas e o álcool que por diversas vezes foram exposto nos tabloides sensacionalista.

A celebridade permanece ainda, atualmente, nas primeiras páginas dos jornais britânicos e de todo o mundo. Entrou para o clube dos 27 e será lembrada pelo seu poderoso contralto vocal e pelos enquadramentos proporcionados pela mídia ontem e hoje, sendo eles, seu envolvimento debilitante com o álcool, as drogas e de seu relacionamento conturbado com o ex-marido.

### **Referências bibliográficas**

Amy Winehouse. **Amy Winehouse foundation store open.** Disponível em: <http://www.amywinehouse.com/>. Acesso em 05 de Abril de 2016.

CELIS, Bárbara. **A história que não queriam contar de Amy Winehouse.** Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/28/estilo/1430231566\\_663968.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/28/estilo/1430231566_663968.html). Acesso em: 12 de março de 2016.

Gazeta do Povo. **Ex-marido de Amy Winehouse diz que transformou cantora em uma viciada em drogas.** Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/ex-marido-de-amy-winehouse-diz-que-transformou-cantora-em-uma-viciada-em-drogas-bb0oo8caijrzl7zusu16kdzym>. Acesso em: 06 de março de 2016.

HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, Carlos Alberto M. **Mídia, memória celebridades.** Editora E-papers, 2003.

HOLFELDT, Antônio, MARTINO, Luiz C. FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas, tendências.** 7. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MENDONÇA, R. F. SIMÕES, P.G. **Enquadramento; diferentes operacionalizações analíticas de um conceito.** Março de 2012.

OLIVEIRA, Pedro P. **Entre a Câmera e a Câmara – Estudo da trajetória de um comunicador-político**. Tese de Doutorado em Comunicação Social. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2014.

PENA, Felipe. **Celebridades e heróis no espetáculo da mídia**. Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 25, n. 1, 2006.

Quem acontece. **Amy Winehouse**. Disponível em:  
<http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI251469-9531,00-AMY+WINEHOUSE.html>.  
Acesso em: 05 de Abril de 2016.

SCHECHNER, Richard. 2006. **O que é performance?** em Performance studies: an introduction, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51.

SIBILIA, Paula. **Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível**. Fronteiras-estudos midiáticos, v. 17, n. 3, p. 353-364, 2015.

SIBILA, Paula. **O sonho da celebridade democratizada**. Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 25, n. 1, 2006. Disponível em:<<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/2877,1.shl>> Acesso 05 de abril 2016

SIMÕES, Paula. **Celebridades na sociedade midiaticizada: em busca de uma abordagem relacional**. Revista Eco Pós perspectiva. [www.pos.eco.ufrj.br](http://www.pos.eco.ufrj.br). v. 16, n. 1, p. 104-119, jan./abr. 2013

TORRES, Eduardo Cintra; ZÚQUETE, José Pedro. **A vida como um filme: fama e celebridade no século XXI**. Alfragide, Portugal, Texto Editores Lda, 2011.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.

ZOVIN, Cristiane. **Celebridades: a influência nos padrões de consumo no Brasil**. Editora E-papers, 2010.